Os médiuns julgados

Aqui Kardec aborda um caso ocorrido no qual uma instituição determinou o pagamento de um prêmio àquele que pudesse comprovar alguns fenômenos espíritas, ao que nenhum dos inscritos conseguiu atender, embora, fora dali, muitos deles obtivessem tais fenômenos facilmente, tal como se deu, lembra Kardec, dez anos antes, com alguns **sonâmbulos magnetizados**, na França, os quais, em outras circunstâncias, "liam livros fechados e decifravam toda uma carta, sentados sobre ela ou colocando-a bem dobrada e fechada sobre o ventre".

Já vimos isso recentemente, também. Importante compreender, com essa abordagem, que a espiritualidade não está a nosso mando e não está interessada em tais *shows*, sobretudo quando se visa, através disso, **obter ganhos materiais** de qualquer gênero. Aliás, é interessante notar como isso repulsa tanto o Espírito superior quanto o inferior, o que dá margem para uma grande discussão a respeito dos médiuns que se lançam, por exemplo, a ***ler a sorte***.

Também nos traz à lembrança os diversos casos polêmicos nos quais diversos "espíritas" já se envolveram, como aconteceu ao próprio Leymarie, naquilo que ficou conhecido como "O Processo dos Espíritas", fato que causou grande vergonha ao Movimento Espírita de então, e o conhecido caso da polêmica materialização espiritual, da qual Chico Xavier participou. Não podemos julgar se são caros de pura leviandade ou não, mas são casos bastante complicados, que não desmentem a possibilidade e mesmo a veracidade de tais fenômenos, mas que servem para nos chamar a atenção para alguns pontos:

1. O Espiritismo conquista muito mais adeptos por sua filosofia consoladora e esclarecedora do que através de fenômenos, ante os quais, aquele que seja decididamente cético, não se tornará menos convencido;
2. Seres humanos são falíveis, na maioria das vezes mais por invigilância do que por maldade. Não podemos *endeusar* ninguém, sobretudo quando lembramos que *médiuns* são, em geral, Espíritos bastante faltosos no passado, que recebem a mediunidade como grata oportunidade de correção de seus desvios;
3. Os Espíritos não nos atendem quando *nós* queremos, mas quando *eles* o querem;
4. Os Espíritos não se prestam a responder coisas triviais e que estão ao

nosso alcance e tampouco se prestam a provar aquilo que é facilmente verificável pela nossa inteligência, tanto quanto um homem de grande conhecimento não se presta a responder às questões já respondidas, às quais muitos não se lançam a pesquisar *por pura preguiça*.

Escribas e fariseus disseram a Jesus: "Mestre, muito gostaríamos que nos fizésseis ver algum prodígio." Respondeu Jesus: "Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro senão o de Jonas."

(Mateus, 12: 38 e 39.)